Programa EAD-UFSC, financiado pela SEED/MEC e FNDE, em 2008. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.93-104, set./dez., 2010.

VILA NOVA, Susimery. Acesso livre: Um olhar sobre a preservação digital no brasil. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Recife, 2011.

Conteúdo Educacional do Mundo Todo. Por Agência Apogeu, em 4 de junho de 2009. Disponível em: <

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5343/6/2010_ErnaniRufinodosSantosJunior.pdf >. Acesso em: 28 de junho de 2014.

Lista de repositórios de recursos educacionais disponíveis online. Disponível em: < http://pt.wikiversity.org/wiki/Lista_de_reposit%C3%B3rios_de_recursos_educacionais_dispo n%C3%AD veis_online>. Acesso em: 28 de junho de 2014.

O Acesso Livre (OA) Significa Antecipar o Acesso à Pesquisa. Disponível em: < http://pt.wikiversity.org/wiki/Lista_de_reposit%C3%B3rios_de_recursos_educacionais_dispo n%C3%AD veis_online > . Acesso em: 28 de junho de 2014.

SITES:

http://www.academia.edu/1803102/Praticas_para_criacao_e_distribuicao_de_materiais_didati cos_para_educacao_a_distancia_conteudos_abertos_ou_proprietarios

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5343/6/2010_ErnaniRufinodosSantosJunior.pdf

JOGOS E BRINCADEIRAS: O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

VANESSA APARECIDA DA SILVA

RESUMO

A brincadeira dentro da educação infantil tem suas finalidades e foi sendo percebido com o tempo as funções que são indispensáveis assim como o cuidar para que ocorra condições de aprendizagens. Não bastando os professores conhecerem as funções das brincadeiras e jogos, mas todos deve estar preparado para interpretar e fazer intervenções para criança ter autonomia. Muitas habilidades o educador pode ter como mediador na hora da brincadeira. A brincadeira livre pode trazer muitos conhecimentos para as crianças e desenvolvimento de habilidades e na superação de dificuldades. A formação lúdica na infância é melhor de trabalhar por causa da idade das fantasias e imaginação em cima dos objetos e é na infância que tem o início do desenvolvimento da criança é o que predomina a dimensão subjetiva da motricidade.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Brincadeira. Infância.

INTRODUÇÃO

A primeira infância é a base para toda a vida, no qual a criança através do desenvolvimento amplia suas aprendizagens, somado as ferramentas e os meios

que ela está inserida. A brincadeira é a forma da criança expressar vários sentimentos e reproduzir aprendizagens, através dela a criança usa criatividade e ao mesmo tempo desenvolve habilidades e aumenta aprendizagem.

A justificativa do trabalho é que diante da Educação Infantil, muitas crianças estão expostas a atividades extensas e cansativas, não levando em consideração a liberdade comunicativa da acriança, a forma de expressão livre e o significado lúdico do brincar. Assim, a escola assume um papel mediante as propostas curriculares e educacionais, mas muitas vezes desconsidera o lado infantil, o pensamento da criança, o brincar livre e o reconhecimento da criança como sujeito.

Muitos professores ainda estão confusos quanto a postura do educar na educação infantil, embasados no currículo, criam diversas atividades, sobrecarregando a criança de informações, no qual na primeira infância o brincar por um lado distância a criança do mundo real e por outro ensina para ela a realidade.

Diante disto, como seria possível o professor criar atividades lúdicas na educação infantil ao mesmo tempo preservando valores da infância?

O objetivo geral do trabalho foi verificar a importância da brincadeira na primeira infância e tem como objetivos específicos é analisar práticas e valores da brincadeira livre na Educação Infantil, verificar a brincadeira no componente curricular e verificar a aprendizagem no brincar infantil.

A metodologia é uma pesquisa bibliográfica dentro dos temas Educação Infantil, ludicidade, brincadeiras, didáticas e currículo na Educação Infantil. Foram utilizados livros impressos e digitais.

DESENVOLVIMENTO

PRÁTICAS E VALORES DA BRINCADEIRA LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil teve processos marcados dentro da história da educação e da cidadania, pois envolveu situações do trabalho da mulher, bases educacionais e a conquista e reconhecimento da criança como sujeito.

Desta forma, Belther (2017) coloca que dentro da história, o cuidar e educar foi aparecendo dentro da Educação Infantil, sendo considerados duas funções indispensáveis na primeira fase da educação básica, no qual a legislação vigente entende a criança como um sujeito social e que “a função de educar se dá oferecendo às crianças condições para que as aprendizagens ocorram tanto nas brincadeiras e interações sociais quanto nas situações pedagógicas intencionais orientadas pelos adultos.” (BELTHER, 2017, p. 9).

A função do educar aparece nas atividades orientadas por professores, ao qual assume papéis educacionais voltados para o desenvolvimento infantil, utilizados através de atividades e oportunidades de aprendizagem.

Negrine e Negrine (2010) coloca que dentro da formação de professores para pré-escola não basta estudar as teorias que tratam as funções do brincar para o desenvolvimento da criança, mas as professoras devem ser preparadas para interpretar brincadeiras e jogos, estar em uma

situação de escuta, fazer intervenção para favorecer novas aprendizagens levando a criança a ter autonomia. Desta forma, o perfil do professor deve assumir na brincadeira um papel:

O educador infantil, antes de tudo, deve ser capaz de desenvolver a capacidade de escuta. Escuta no sentido de perceber, entender e atender à demanda das crianças. Escuta no sentido de uma presença física ativa, sem ter que estar intervindo constantemente, mas estimulando através da palavra, do gesto, da mímica, o que mais necessitam ou solicitam ajuda. (NEGRINE; NEGRINE, 2017, p. 109).

Em certo sentido, o professor precisa assumir um papel no brincar livre por habilidades relacionadas à criança na interação durante as atividades lúdicas, não perdendo a natureza do brincar ao mesmo tempo o afeto.

Kishimoto (2016) faz uma comparação do lúdico e o trabalho, no qual coloca que a ludicidade está próxima do brincar livre, pois nas atividades impostas pelos professores é trabalho, descaracterizando o lúdico, podendo até ser uma atividade instrumental e produtiva, utilizando uma atividade lúdica dentro da educação, e a ideia de liberdade se aproxima mais do lúdico, não significando que ela não atenda às necessidades de desenvolvimento.

Desta forma, a postura do professor assume grande importância no brincar livre além dos conhecimentos. Negrine e Negrine (2010) coloca que o professor deve utilizar o conhecimento teórico junto com a observação seletiva e atenta do brincar, permitindo que se perceba peculiaridades comportamentais que retratam estados mentais evolutivos.

Ou seja, através da brincadeira livre, a criança mostra evoluções de aprendizado ao qual o professor pelos conhecimentos teóricos deve observar, “a criança comunica ao adulto através das ações do brincar.” (NEGRINE; NEGRINE, 2010, p. 110). Assim a criança utiliza expressão para comunicação dentro das brincadeiras, ao qual o professor deve reconhecer.

Segundo Abramowicz e Vandenbroeck (2014) no brincar infantil, a professora deve estar fortemente empenhada para entender o que as crianças falam, o que elas querem conhecer, o que é interessante para elas e novas formas de brincar podem ser brincadas e ser inventadas, podendo ser criado novas redes de solidariedade e pensamento.

Ao passo que, além da forma expressiva comunicativa, através do brincar a criança produz desenvolvimento. Sabe-se, ao certo, que a ludicidade traz benefícios para o desenvolvimento da criança, como coloca Duprat (2014) que é através do lúdico que a criança desenvolve habilidades físicas, psíquicas, motoras, emocionais, sociais e criativas, entre outras. “Por meio dele, a criança entra em contato com diversas possibilidades educacionais e objetivos pedagógicos, tornando seu aprendizado pessoal e intelectual mais diverso, completo e recreativo.” (DUPRAT, 2014, p. 2).

Para os profissionais, o brincar é inerente à infância, estando sempre presente no desenvolvimento infantil, além de construir valores e organizar conceitos frente à realidade da criança. O lúdico é um mecanismo de socialização do edu-

cando, inserindo-o no mundo, ensinando-o a respeitar o direito de outras crianças e conhecer os limites. A criança também aprende a ser autônoma, já que, pelo brincar, a criatividade e o raciocínio são estimulados. (CARVALHO; ALVES; GOMES, 2005, p. 224).

Ao mesmo tempo, no percurso do desenvolvimento, a criança cria uma comunicação com o mundo. Sommerhalder e Alves (2011) coloca que as brincadeiras, inevitavelmente, está ligada à infância e propriamente à criança, no qual a crianças gostam de brincar, sente prazer na atividade lúdica e é a partir daí que a criança tem uma relação com o mundo da cultura, é a primeira forma de comunicação com o mundo.

Os autores criticam a forma dos adultos interferir na brincadeira da criança, atribuindo sentidos e significações prévias no brincar e o brinquedo da criança como se fosse o verdadeiro sentido e significados das brincadeiras infantis, no qual deveriam buscar descobrir como cada criança brinca, e qual tipo de brinquedos e brincadeiras ela gosta, ao invés disso, emergem no lugar da criança respostas prévias, apresentando o sentido do brincar.

Assim, é a função do educador juntar os seus conhecimentos práticos e teóricos sobre a ludicidade e articulá-los em um jogo lúdico que seja pertinente ao contexto da criança e de suas necessidades. A partir do momento em que a criança escolhe a atividade para brincar, ela precisa ter sua autonomia garantida para fazer sua opções de acordo com seus valores e ideias e, dessa forma, obter autoconhecimento e habilidade reflexiva. (DUPRAT, 2014, p. 9).

Duprat (2014) relata que muitos estudos sobre a ludicidade revelam que as brincadeiras e jogos não são apenas passatempos ou atividades sem nenhum propósito, como o imaginário popular acredita, mas os jogos e brincadeiras serve como recurso para superação de dificuldades para as crianças e como tentativa de concretizar os seus objetivos.

A ludicidade como forma de desenvolvimento, segundo Duprat (2014) comenta que Friedrich Froebel propunha o desaparecimento da rotina e do cansaço nas escolas, reconhecendo o valor das atividades lúdicas em sua espontaneidade, no qual favorecia o desenvolvimento cerebral e a formação do caráter da criança.

Desta forma, Duprat (2014) relata que a cada idade a criança tem uma maneira diferente de explorar e absorver informações, no qual até três anos de idade, a principal característica espontânea e lúdica é o movimento corporal, baseado na vivência sensorial e motora, tendo como atividade o manuseio de objetos e entre três e sete anos a criança inclui a fantasia nas atividades, no qual ela cria uma imaginação em cima dos objetos.

A formação lúdica do professor é um passo importante para que as atividades lúdicas sejam levadas mais a sério nas escolas e passem a ser mais utilizadas. Através delas o aluno interage com diversos meios, como conteúdos do seu próprio cotidiano, as diferentes linguagens que podem ser expressadas, as interações com o meio. (DUPRAT, 2014, pp. 7 e 8).

De fato, como o professor conduz as aulas na educação infantil, será o resultado das aprendizagens. Logo "é função do bom educador proporcionar um ambiente à criança no qual ela possa entrar em contato com atividades lúdicas que permitam a construção contínua de suas habilidades corporais, emocionais, psíquica e sociais." (DUPRAT, 2014, p. 10).

Belther (2017) coloca que para oferecer a possibilidade de explorar diversos contextos de brincadeiras, é preciso que as creches e instituições educacionais se organizem, pois deve-se prever a existência de brinquedos e materiais para serem transformados, além de áreas externas que estejam aptas para servir de cenário de atividades, no qual é indispensável a presença de adultos sensíveis, sempre atentos e aptos para transformar o local convidativo para ludicidade.

Belther (2017) coloca que a organização de um currículo na educação infantil precisa ser feita de maneira conjunta entre professores e alunos, para observar qual necessidades e curiosidades principais e trabalhar a complexidade da realidade por meio das atividades, muitos conteúdos serão contemplados e depois assimilados pelas crianças. O brincar livre, desta forma:

O brincar livre é fundamental para o desenvolvimento das crianças. A grande diferença desse modo de brincar é que a iniciativa e todo o desenvolvimento das atividades partem das próprias crianças. Quando brincam em grupos, elas precisam negociar entre si qual será a brincadeira e são as únicas responsáveis por tomar decisões, definir regras, expor suas opiniões e defender seus pontos de vista. (SIEVES, 2016, p. 1)

Negrine e Negrine (2010) coloca que brincadeiras em espaços abertos ou fechados, mesmo sendo brincadeira livre, como no pátio de escolas, as crianças adotam comportamentos de regras entre elas, realizando papéis simbólicos, criando o jogo do poder, que aprece quem manda e quem obedece. Mas, a presença do professor é importante para uma intervenção quando necessária:

Uma das características de brincar no pátio da escola é que ela é uma atividade lúdica sem rotina determinada. A criança, nos tempos livres de pátio, costuma ter mais liberdade de escolher a atividade. Todavia é importante que nesses momentos haja professores presentes para servir de guia ou referência às crianças. A presença do professor estimula o jogo limpo e dá segurança à criança. [...] O professor é o juiz que as crianças buscam para resolver os conflitos, quando por si mesmas não conseguem resolver os problemas que surgem entre elas. (NEGRINE; NEGRINE, 2010, p. 108).

Desta forma, a criança age com liberdade para brincar, mas ainda pode ter intervenções pelo professor, e mesmo assim, a criança continua inventando suas regras. Kishimoto (2016) coloca que mesmo que o adulto interfira na brincadeira ou jogo a criança continua usando sua criatividade e recriando novas significações nos jogos e brincadeiras.

O BRINCAR INFANTIL E APRENDIZAGEM

As brincadeiras, além da forma lúdica e prazerosa, têm o conceito da for-

mação integral da criança diante das atividades, formando diversas habilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Jogos e brincadeiras têm propósitos para aprendizagem e desenvolvimento infantil, os estudos sobre a ludicidade revelam que as brincadeiras e os jogos não são apenas passatempos ou atividades sem nenhum propósito, como o imaginário popular acredita (DUPRAT, 2014, p. 4).

De acordo com Coria-Sabine e Lucena (2009) a aprendizagem está ligada às questões do conhecimento, principalmente em situação escolar, a aprendizagem pode ser definida como apropriação do saber histórica e socialmente produzido. Durante o processo, o aluno parte dos próprios significados e generalizações e decodifica as informações recebidas, aplicando a novas situações.

De acordo com Belther (2017) o aluno era considerado como um sujeito passivo, esperando que alguém lhe transferisse todo conhecimento sistematizado, nos quais essa constituição passiva da imagem do aluno se distingue bastante da interpretação feita atualmente, com a qual a aprendizagem se dá por meio da interação do sujeito com vários objetos de conhecimento, sob a mediação de algum agente cultural.

Segundo com Coria-Sabine e Lucena (2009) Piaget relata que a aprendizagem consiste numa construção de novas coordenações por diferenciação dos esquemas mentais anteriores que para aprender em uma estrutura lógica é necessário utilizar outras que conduzam a ela ou que a impliquem, sendo então, a aprendizagem, um processo adaptativo se desenvolvendo no tempo, em função das respostas dadas pelo sujeito a um conjunto de estímulos anteriores e atuais, o desenvolvimento é um fator condicionante da aprendizagem.

Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. Fazer uso de suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. (BRASIL, 2009, pg. 42).

De acordo com Coria-Sabine e Lucena (2009) dentro das concepções de Vygotsky, a história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dos processos elementares (de origem biológica) e das funções psicológicas superiores (de origem cultural) e das funções psicológicas superiores (de origem cultural).

Segundo Belther (2017), foi mudado a pouco tempo a interpretação que o foco estava apenas na dimensão cognitiva, isto é, na concretização do processo, provavelmente em decorrência da herança da concepção dualista sobre o modo de desenvolvimento do ser humano e por isso a importância da relação sujeito-objetomediação tem sua qualidade intrinsicamente associada à afetividade nela presente.

Coria-Sabine e Lucena (2009) colocam que muitos pesquisadores apontam que a dentro da maturação não existe precisão para saber quais condições possibilitam a constituição das estruturas operatórias, mas acredita-se que uma das

funções da maturação é abrir possibilidades novas e é uma condição necessária para o aparecimento de certas condutas, sendo é indispensável que as possiblidades abertas se realizem por meio da experiência.

Para Negrine (2010) a maturação é de ordem biológica e o aprendizado de ordem de estímulos, nos quais o desenvolvimento humano na concepção das teorias socioculturais coloca que somos produtos de dois processos que se inter-relacionam e se sobrepõem mostrando a complexidade do processo evolutivo onde aquele que nos origina costuma ser denominado processo de maturação e o que nos faz evoluir denomina-se processo de aprendizagem, é um processo aberto, no sentido que sempre são capazes de aprender.

Coria-Sabine e Lucena (2009) questiona que outro fator fundamental é a interação e transmissão social, que permitem a estruturação do conhecimento, no qual o indivíduo contribui e recebe contribuições dos outros elementos da sociedade.

A ação social é ineficaz sem uma assimilação ativa da criança, o que supõe instrumentos cognitivos adequados para absorção da influência social. Assim o desenvolvimento da criança não é resultante de um plano preestabelecido: pelo contrário, é uma construção progressiva em que cada inovação só se torna possível em razão de conhecimentos precedentes, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para novas construções e reformulações. (CORIASABINE; LUCENA, 2009, pp. 16 -17).

Para Coria-Sabine e Lucena (2009) o brincar é mais específico na infância e não se confunde com o jogo, pois, o brincar há ausência de regras na organização das atividades, não definição permanente de desempenhos, nem objetos específicos, qualquer objeto pode representar para a criança tudo que existe no cotidiano, na natureza e nas construções humanas.

É importante, por fim, ressaltar que o trabalho dos educadores deve estar sempre alinhado ao papel indispensável da família da criança, já que embora sejam ambientes distintos dos seus lares essas instituições têm o objetivo maior de garantir um espaço bastante produtivo e seguro para que seu desenvolvimento ocorra. (BELTHER, 2017, p. 53).

Para Duprat (2014) a presença de regras não implica ausência de imaginação, ela existe dentro dessa atividade, pois o jogo como recurso pedagógico, é uma atividade completa e a aprendizagem da criança ganha novas possibilidades por meio das vivências, na troca de conhecimentos com os colegas, do exercício da criatividade, expressividade e experiência corporal.

Coria-Sabine e Lucena (2009) coloca que antes da aquisição da fala, a criança está presa ao imediatismo da percepção, nos quais, com a fala ela organiza o campo visual e temporal, onde o mundo passa a ser percebido pelos olhos e pela linguagem e para o desenvolvimento intelectual, a fala é internalizada. “Ao adquirir a função intrapessoal, além do uso interpessoal, a relação da criança com o mundo modificase completamente. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem

formam a base de uma atividade nova e superior". (CORIA-SABINE; LUCENA, 2009, p. 21).

Para Negrine (2010) o jogo contribui no desenvolvimento integral, ou seja, no desenvolvimento global da criança e todas as dimensões estão vinculadas à inteligência, à afetividade, à motricidade e a sociabilidade, sendo a afetividade que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança, o jogo estimula a capacidade de pensamento e criatividade infantil.

Para Coria-Sabine e Lucena (2009) coloca que a criança tem uma noção prática do que significa um dos conceitos e a palavra que evoca nela uma imagem de uma situação prática em que ela esteve em contato com o objeto e mesmo que a criança conheça bem o conteúdo dos conceitos, ela não consegue formulá-los ou defini-los verbalmente.

"Os significados das palavras encobrem diferentes formas de generalizações e diferentes processos psicológicos e, consequentemente, evoluem de acordo com o desenvolvimento mental. (CORIA-SABINE; LUCENA, 2009, p. 22).

De acordo com Coria-Sabine e Lucena (2009) existe uma concepção para aprendizagem baseada em um processo puramente externo que avança à medida que o desenvolvimento cria condições para aquisição de novos estímulos. Em outra, o processo de aprendizagem se reduz à aquisição de respostas que vão substituindo outras respostas que elas tinham que eram inatas e vão se tornando cada vez mais complexas conforme o desenvolvimento da criança.

Desta forma, de acordo com Coria-Sabine e Lucena (2009) existe uma posição que concilia as duas, considera que o desenvolvimento está baseado em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, cada um influenciando o outro, de um lado a maturação depende exclusivamente do desenvolvimento, do outro a aprendizagem também é um processo do desenvolvimento, evolui das complexidades da relação da criança com o mundo.

É importante que o professor procure identificar o nível de desenvolvimento da criança, pois o ensino formal representa o meio pelo qual o desenvolvimento se processa. Os métodos devem estar de acordo com o contexto histórico cultural dos alunos, possibilitando a combinação de seus conceitos espontâneos (aqueles que tem como base o convívio social) com os conceitos introduzidos pelo professor na situação de instrução (conceitos científicos). (CORIA-SABINE; LUCENA, 2009, p. 24).

De acordo com Coria-Sabine e Lucena (2009) os conceitos espontâneos e científicos desenvolvem-se de formas opostas, os dois processos estão relacionados. O papel central da escola é mediar o desenvolvimento dos conceitos científicos, criando uma relação entre o sujeito e o ambiente social que o cerca.

Jogos e brincadeiras fazem parte da infância, nos quais as crianças satisfazem grande parte dos desejos e interesses particulares, tem a satisfação em participar das atividades, gerando prazer, embora a contribuição do brincar vai além dos impulsos parciais. "A criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a

realidade, transitando, livremente, de uma situação a outra." (CORIA-SABINE; LUCENA, 2009, p. 28).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que diante das pesquisas, pelos objetivos que abordou sobre a importância da brincadeira na primeira infância e práticas, valores da brincadeira livre na Educação Infantil, a brincadeira no componente curricular e a aprendizagem no brincar infantil. Diante disso, a criança reconhecida após processos históricos como sujeito social, na educação infantil passa pela educação e cuidados, nos quais as professoras escolhem atividades para oportunidades de aprendizagem.

A brincadeira livre ela abrange muitas habilidades vindas da criança, diferentes dos jogos que tem regras e brincadeiras com instrução. pois nas brincadeiras livres, a criança desenvolve a criatividade, a expressividade, desenvolve habilidades físicas, psíquicas, motoras, emocionais, sociais e criativas, tornando seu aprendizado pessoal e intelectual mais diversos, completo e recreativo.

A brincadeira e a infância sempre andam juntas e ao mesmo tempo traz um sentido na aprendizagem da criança para um autorreconhecimento e habilidade reflexiva, onde as crianças superam as dificuldades inventando e criando, adquirindo novos aprendizados. A criança já foi um sujeito passivo esperando alguém lhe dar conhecimentos. A brincadeira livre traz autonomia na aprendizagem da criança para ela contribuir e receber contribuições da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel. Educação Infantil e diferença. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BELTHER, Josilda Maria. Educação Infantil. São Paulo Perarson Education do Brasil, 2017.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____MEC Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2009. 3ª versão

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. Brincar e educação: concepções e possibilidades. Maringá: Psicologias em estudo, 2005.

CORIA-SABINE, Maria Ap.; LUCENA, Regina F. de. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2009

BELTHER, Josilda Maria. Educação Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

DUPRAT, Maria Carolina. Ludicidade e Educação Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. Educação Infantil: pesando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

SIEVES, Cristiano. Brincar livre e os benefícios para as crianças. 2016. Dispo-